



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

JAKSON RODRIGUES MARIZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ALEGORIA OU INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL?**

**PATOS-PB
2023**

JAKSON RODRIGUES MARIZ

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ALEGORIA OU INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientador: Prof. Me. Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira

**PATOS-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M343e Mariz, Jakson Rodrigues.

Educação financeira como proposta na educação básica [manuscrito]: alegoria ou instrumento de justiça social? / Jakson Rodrigues Mariz. - 2023.

37 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação: Prof. Me. Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera, Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."

1. Ensino de Matemática. 2. Educação financeira. 3. Estratégia didática. 4. Justiça social. I. Título

21. ed. CDD 372.7

JAKSON RODRIGUES MARIZ

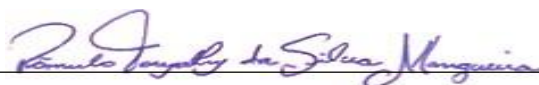
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA,
ALEGORIA OU INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Aprovada em 28 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCEA)



Profª. Me. Samya de Oliveira Lima (Examinador)
Universidade Regional do Cariri (URCA)



Prof. Me. José Ginaldo de Souza Farias
(Examinadora) Universidade Estadual da

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a meu Deus, pois sem ele não conseguiria está hoje aqui digitando meu TCC.

Ao meu Pai e minha Mãe por todo esforço prestado a mim nos dias que mais precisei deles, no momento de ir até a faculdade com todas as despesas paga por eles.

Aos professores do Curso de Matemática, meu orientador Professor Me. Rômulo Tonyathy, por toda dedicação e paciência durante todo esse tempo.

Aos coordenadores do curso Arlandson Matheus Silva Oliveira e José Ginaldo de Souza Farias por todo incentivo durante o curso.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A todos que contribuíram de alguma forma para realização deste sonho.

“O dinheiro não cria o sucesso, mas sim a liberdade de criar o sucesso.” (Nelson Mandela)

RESUMO

A educação financeira é uma estratégia de ensino eficiente na educação básica, pôde-se notar, a partir do gerenciamento de práticas sociais, que o sujeito se relaciona com o objeto (conhecimento) conscientemente ao organizar e utilizar os saberes escolares no cotidiano, inferindo na qualidade de vida. Posto isso, têm-se como objetivo verificar se a utilização dos conteúdos imbricados na educação financeira no Ensino Fundamental II com alunos da E.M.E.F Dep. Janduhy Carneiro na cidade de Cajazeirinhas-PB. A amostra obtida foi de aproximadamente 160 alunos. Os dados foram coletados por meio de questionários autopreenchidos. Os alunos responderam a perguntas que vão desde suas finanças pessoais até tópicos diretamente relacionados as finanças corporativas. A partir dos resultados, pode-se concluir que os alunos possuem um bom nível de educação financeira, visto que a maioria dos alunos afirma ser capaz de utilizar seus próprios recursos financeiros. Os pesquisados afirmam que o ambiente familiar é a principal fonte de conhecimento sobre educação financeira, o que ajuda a verificar a importância da família no processo de aprendizagem e formação do indivíduo. Assim, conclui-se que a maioria da amostra da investigação usufrui de uma vida financeira ativa associada a conhecimentos financeiros e boas condições para gerir os seus negócios financeiros.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Básica. Estratégia Didática. Justiça Social. Ensino de Matemática.

ABSTRACT

Financial education is an efficient teaching strategy in basic education, it could be noticed, from the management of social practices, that the subject consciously relates to the object (knowledge) when organizing and using school knowledge in everyday life, inferring quality of life. That said, the objective is to reflect on the use of concepts related to financial education, with students at elementary school II of E.M.E.F Dep. Janduhy Carneiro in the city of Cajazeirinhas-PB. The research was conducted with elementary school students in the final year at that school and aimed to verify the level of financial education of students in the municipality of Cajazeirinhas. The sample obtained was approximately 170 students. Data were collected through self-completed questionnaires. Students answered questions ranging from their personal finances to topics related to corporate finance. From the results, it can be concluded that students have a satisfactory level of financial education, since most students claim to be able to use their own financial resources. Respondents claim that the family environment is the main source of knowledge about financial education, which helps to verify the importance of the family in the individual's learning and training process. Thus, it is concluded that most of the research sample enjoys an active financial life associated with financial knowledge and good conditions to manage their financial affairs.

Keywords: Financial education. Basic education. Didactic Strategy. Social justice. teaching of Mathematics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Categoria Masculino/ Feminino.....	25
Tabela 2 – Categoria Idade dos Alunos	25
Tabela 3 – Iniciativa do programa de educação financeira escolar.....	28
Tabela 4 – Conhecimento sobre finanças.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Abordagem inicial sobre educação financeira.....	26
Gráfico 2: Onde o aluno adquiriu conhecimento sobre a educação financeira.....	27
Gráfico 3: A importância de aprender a usar o dinheiro.....	27
Gráfico 4: A importância do ensino na escola.....	29
Gráfico 5: Você recebe dinheiro dos seus pais.....	29
Gráfico 6: Qual frequência de recebimento dos recursos.....	29
Gráfico 7: Você sabe utilizar seu dinheiro.....	31
Gráfico 8: Sobre o planejamento de gastos.....	32
Gráfico 9: Você sabe investir seu dinheiro.....	32
Gráfico 10: Serviços Bancários.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base nacional comum curricular.
PEIC	Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor.
ENEF	Estratégia nacional de educação financeira.
CONEF	Comitê nacional de educação econômica
EVES	Escola virtual do estado de São Paulo
MEC	Ministério da educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1. Conceitos de Educação Financeira.....	20
2.2. Educação Financeira na Escola	21
3. METODOLOGIA	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1. <i>Locus</i> e Sujeitos da Pesquisa.....	24
4.2. Educação financeira no Contexto Educacional	27
4.3. Conhecimento × Educação Financeira.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS	35
7. APÊNDICE.....	36

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2017 ingressamos no curso de Licenciatura em Matemática na universidade estadual da Paraíba (UEPB), campus de Patos-PB, e logo nos primeiros semestres da minha graduação tive contato com a disciplina de educação financeira, essa disciplina foi obrigatória no curso. Pensando nisso, por ser um tema do meu interesse me motivei a pesquisar mais na área.

A investigação foi realizada na E.M.E.F Deputado Janduhy Carneiro, na cidade de Cajazeirinhas-PB, no qual estive em contato com uma professora da escola e ela me falou que não tem a disciplina de educação financeira. Selecionei essa escola por ser uma escola com uma pouca oferta de educação financeira.

A educação financeira pode ser vista tanto como uma alegoria quanto como um instrumento de justiça social, a depender de como é abordada e incorporada à educação básica. Vamos considerar os dois pontos de vista.

Nesta abordagem, a educação financeira é vista como uma metáfora ou símbolo de algo maior. Representa a importância de ensinar aos alunos aptidões financeiras básicas para prepará-los para a vida adulta e para lidar com os desafios econômicos e financeiros que possam surgir. Nesse sentido, a educação financeira é uma forma de transmitir conceitos e valores mais extensos como responsabilidade, planejamento, tomada de decisão comunicada e autonomia. Com esse ensino, espera-se que os alunos desenvolviam habilidades cognitivas e comportamentais que possam ser aplicadas em diversas áreas de suas vidas.

Instrumento de justiça social: Por outro lado, a educação financeira pode ser considerada um instrumento de justiça social. Tem o potencial de abordar as desigualdades socioeconômicas, fornecendo aos alunos o conhecimento e as ferramentas para tomar decisões financeiros melhores e mais informadas. Ao aprender sobre tópicos como orçamento, poupança, investimento e gerenciamento de dívidas, os alunos têm a oportunidade de adquirir aptidões que os ajudarão a tomar decisões financeiros mais seguras no futuro. Isso pode ajudá-los a evitar armadilhas financeiros, reduzir dívidas e edificar uma base financeira sólida. e pode alcançar maior agilidade social e econômica.

Além disso, a educação financeira na educação básica também pode promover a inclusão e a equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso mesmas informações e oportunidades para desenvolver habilidades financeiros. Isso é particularmente importante para comunidades desfavorecidas, que muitas vezes enfrentam maiores dificuldades financeiros. oferecendo educação financeira a todos os alunos independentemente de sua condição

socioeconômica. A sociedade promoverá a justiça social ao se esforçar para reduzir as disparidades na alfabetização financeira e nas oportunidades econômicas.

Em resumo, a educação financeira pode ser vista tanto como uma alegoria que representa habilidades e valores mais amplos, como também como um instrumento de justiça social que visa fornecer conhecimentos e oportunidades igualitárias para todos os estudantes. A maneira como a educação financeira é implementada e integrada na educação básica determinará sua eficácia em alcançar esses objetivos.

A disciplina de educação financeira mesmo sendo um tema pouco usado nas escolas ela está presente na vida de todas as pessoas, ela vem sempre nos auxiliando em tomar algumas decisões com a matemática e outros fatores. Dessa forma, assumimos que a educação financeira é importante quando se busca formar alunos críticos, capazes de tomar decisões financeiras que emergirão ao final do ensino fundamental.

Posto isso, temos como objetivo geral Verificar se a utilização dos conteúdos imbricados na educação financeira no Ensino Fundamental II da escola pública municipal EMEF Deputado Janduhy Carneiro, em Cajazeirinhas-PB, aparecem como um instrumento curricular de propulsão social, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como objetivos específicos traçar o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, investigar com base na percepção dos alunos a utilização da educação financeira enquanto instrumento de propulsão social. Analisar, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, os caminhos teórico-metodológicos da educação financeira para educação básica.

Para isso foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa, pois seus objetivos foram compreender como os conteúdos de educação financeira são trabalhados no ensino fundamental e se os professores possuem formação acadêmica adequada para trabalhar esses conteúdos em sala de aula. Posto isso, realizou-se uma análise para saber como e se funciona o conteúdo da educação financeira. Para o desenvolvimento do questionário a questão da pesquisa que a orientou foi formulada da seguinte forma: "Como funciona os conteúdos de Educação Financeira no ensino fundamental da sua escola, entre outras questões que foram aplicadas.

No capítulo dois apresentamos o referencial teórico e o método de pesquisa utilizado neste estudo. Apresento trabalhos sobre educação financeira e sua importância para o trabalho em sala de aula, além de apresentar uma definição de educação financeira, que orientou os procedimentos desenvolvidos na enquete. Ainda no terceiro capítulo, apresento com mais detalhes a metodologia desta pesquisa baseada em produções científicas e a justificativa para a

escolha da metodologia, bem como as abordagens e métodos aplicados para a produção dos dados.

O quarto capítulo deste TCC visa apresentar e analisar as informações obtidas por meio de formulários e entrevistas. Por esta, listei as respostas recebidas e as relacionei com o trabalho acadêmico lidado. Em resumo, minhas conclusões a partir dos dados e informações fornecidas. Desta forma, tentei responder à questão principal desta enquete.

Neste capítulo observou-se que o ponto de vista dos professores sobre a importância de educar financeiramente se soma ao que dizem alguns autores pertencentes ao nosso referencial teórico. Além disso, foi apresentada a forma como os professores aprontam suas aulas de educação financeira e se estas estão vinculadas ao cotidiano dos alunos. Por fim, no quinto e último capítulo, apresento meus comentários finais, revendo brevemente o que foi trabalhado nos capítulos anteriores, destacando se a questão norteadora foi ou não respondida, resumindo o que se pode concluir a partir dos dados e informações produzidas e deixando sugestões para futuros temas de pesquisa.

Neste capítulo introduzem como os documentos curriculares se propõem a trabalhar os conteúdos de educação financeira no ensino fundamental, no campo da matemática, visto que são documentos que orientam os professores da educação básica em suas aulas. Para tanto, investigamos não apenas o que a documentação traz para a educação financeira, mas também as questões que podem ser discutidas nesse campo da educação.

A BNCC (BRASIL, 2018) no campo do ensino fundamental, se bem entendi, recomenda que a educação financeira seja integrada aos currículos de cada estado e município, e que se processe de forma transversal e integrativa por meio de componentes curriculares. Mas as escolas e os currículos também são responsáveis por contextualizar esse tema. Vale destacar que esta é a única menção no documento ao vocábulo Educação Financeira e, por isso, observei competências e habilidades que têm potencial para abrir uma discussão sobre Educação Financeira no ensino Fundamental. A primeira habilidade encontrada foi a (EF05MA06):

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 295).

Essa habilidade permite que você discuta abertamente porcentagens de planejamento financeiro, ou seja, é ensinar os alunos a refletir sobre suas próprias transações financeiras, tanto

pessoal, quanto familiar para tomar a melhor decisão e não se deixar iludir por palavras errôneas como falsos descontos. Na próxima habilidade, (EF06MA13)

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 301)

E possível, a meu ver, calcular a diferença entre as porcentagens sem usar a regra de três, usando meios como uma calculadora em contextos de educação financeira. Na sequência, temos a (EF07MA02).

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 307).

Essa habilidade pode incluir problemas envolvendo porcentagem com acréscimo e decréscimo simples, dessa forma é possível ver como os valores a serem pagos aumentam ao quitar cartões de crédito ou um empréstimo vencido. Por exemplo, além de entender o rendimento de investimentos.

A última habilidade que parece ser importante para o nosso estudo é (EF09MA05)

A partir do 9º ano do Ensino Fundamental, resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (BRASIL, 2018, p. 317)

Esta competência permite que os alunos compreendam as implicações de resolver e projetar problemas relacionados com juros, com o conceito de juros contínuos e determinação de taxas de juros, especialmente no contexto de estudos financeiros.

Consequentemente, embora não tenham sido achadas competências que trabalhem com o ensino de Educação Financeira, foi possível encontrar competências que permitam uma abertura para discutir o tema deste TCC. Além da BNCC, uma análise dos materiais curriculares de apoio ao ensino no estado da Paraíba também é apresentada na próxima parte deste capítulo.

A proposta curricular do estado da Paraíba (2018) faz uma primeira referência ao vocábulo "Educação Financeira" dizendo que, com base nas ideias dos tópicos transversais contemporâneos da BNCC, todo o mecanismo metodológico e teórico da matemática existe no ensino da educação financeira, ou seja, é possível ensinar esse assunto por meio de temas

transversais relacionados ao conhecimento matemática, tanto teórica quanto metodológica. Mais adiante, no documento há uma citação da BNCC que justifica a primeira menção à educação financeira no currículo.

(...) cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) (BRASIL, 2018, p. 19).

Em relação às habilidades e competências que devem ser trabalhadas em sala de aula, nenhuma faz menção ao termo educação financeira e por esse motivo, novamente, serão analisados conteúdos que possibilitem uma abertura para discussão sobre o tema dessa pesquisa. A proposta curricular da Paraíba é um documento que segue a BNCC e por esse motivo ambos os documentos curriculares apresentam as mesmas habilidades e competências. A primeira habilidade encontrada é a (EF05MA06):

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular Porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (PARAÍBA, 2018, p. 269)

Essa habilidade sugere-se que com os materiais manipuláveis, os alunos voltem à ideia do que significa calcular $1/2$, $1/4$, $1/10$ de um conjunto. Outro ponto de relevância é a abordagem da ideia de “porcentagem” como representação de uma fração do denominador 100, associando esse significado ao símbolo de porcentagem que é central na habilidade toda exploração deve ser realizada no sentido de trazer procedimentos calculados e associados as frações e proporcionalidade, e não à técnica da regra de três. A utilização social da porcentagem deve ser sublinhada, nomeadamente em gráficos e situações expostas em vários textos de grande circulação (impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). Recomenda-se incluir o conceito de fração como motivo para melhor compreensão do uso de porcentagem em

situações estatísticas que sinalizam tendências. Por exemplo, uma preferência de 15 % por um candidato eleitoral pode indicar que 15 em 100 optam aquele candidato e isso é indicado por $15/100$, ou que 20 % do gasto da família com roupas significa que a família gasta todos os 100 reais. Sendo essas despesas, 20 para vestimenta, que pode ser caracterizado como $20/100$. As atividades que permitem erigir a ideia de que 10 % é $1/10$ de um valor, 25 % é $1/4$, 50 % é $1/2$, 75 % é $3/4$ são marcadas, corresponde e tudo combina 100 %. Essas explorações também podem ser feitas com a calculadora que permite, inclusive, explorar porcentagens na resolução de problemas com números de tamanhos diversos e que exigem cálculos de divisão e multiplicação mais sofisticados quando em situação de educação financeira. Na segunda Habilidade (EF06MA13)

É reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. (PARAÍBA, 2018, p.277)

Em que é necessário compreender e interpretar a variação de grandezas relevantes, em contextos como o da matemática financeira, entre outros. A próxima habilidade é a (EF07MA02).

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (PARAÍBA, 2018, p. 279)

Ele permite que você trabalhe com os alunos em porcentagens e adições e subtrações simples em contextos financeiros, além de ensiná-los a interpretar os dados processados em aula e, assim, capacitar o aluno a formular argumentos e justificar a decisão financeira. Na habilidade a seguir você pode trabalhar com os alunos o crescimento de porcentagens com ideia em contextos financeiros, além de ensinar a interpretar os dados que estão sendo trabalhados em aula e, dessa forma, o aluno consegue argumentar e justificar uma situação financeira, decisão, assim como na habilidade anterior. A habilidade de que estamos falando é a (EF09MA05).

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (PARAÍBA, 2018, p.283)

Este artigo visa dar uma contribuição social ao examinar o nível de conhecimento dos alunos na escola em matéria de finanças. A educação financeira, aliás, é um tema atual e discutido diariamente na mídia. No entanto, quando se trata de pesquisas relacionadas à educação de crianças e adolescentes, ainda é um tema raro.

Partindo do pressuposto de que crianças educadas financeiramente são mais capazes de tomar decisões financeiramente saudáveis na vida adulta, é de extrema importância ensinar finanças desde cedo.

As crianças e os adolescentes são a esperança de um futuro melhor, inclusive de uma boa economia para o nosso país, e para que essa projeção se torne realidade é preciso investir nesse público-alvo. O governo brasileiro, em conjunto com o MEC (Ministério da educação tem realçado a importância do alfabetismo financeiro na vida das crianças).

Segundo o site do governo brasileiro, a BNCC (base Nacional Comum Curricular) já aprovou, em 2018, a inclusão da educação financeira como disciplina obrigatória entre os componentes curriculares de todas as escolas do nosso país. A mudança foi implementada em 2019, mas até agora na escola não temos uma disciplina focada na matemática financeira. Assim, as crianças terão uma base geral na escola sobre finanças desde cedo, tendo a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre o assunto a cada ano letivo.

Nesse sentido, Martins (2004, p. 05) afirma que o conhecimento financeiro é essencial para ter sucesso na sociedade em que habitamos. Dessa forma, é possível acompanhar diariamente muitas famílias que vivem com altos níveis de endividamento e contribuir significativamente para o alto índice de inadimplência da economia brasileira.

Segundo Olivato e Souza (2007), o endividado é aquele que possui dívidas que comprometem grande parte de sua renda para honrá-los. E os inadimplentes são aqueles que não conseguem remunerar suas dívidas, puxando e não pagando. Segundo dados divulgados pela Serasa, havia 60,4 milhões de consumidores inadimplentes no Brasil em dezembro de 2017, mas esse valor subiu em 2021, com um total de 62,2 milhões de inadimplentes.

A maior proporção de devedores está na faixa etária de 41 a 50 anos, com 19,6 % de todas as dívidas desta forma, é fundamental que a educação em economia comece na infância, pois na adolescência e na idade adulta poderemos formar pessoas mais conhecedoras e qualificadas para qualquer processo de tomada de decisão.

Segundo a pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC), realizada em julho de 2017, o percentual de famílias que declarar ter dívidas chegou a 57,1 %

em julho de 2017. Esse percentual chama a atenção para a importância de uma boa educação financeira, que deve ser presentes no quadro familiar, permitindo ao cidadão analisar e controlar o nível de endividamento do seu orçamento, seja pessoal ou familiar.

Ser alfabetizado financeiramente no orçamento familiar pode trazer inúmeros benefícios para toda a família, pois o planejamento permite economizar mais e saber exatamente onde investir. Por exemplo, é possível planejar uma viagem de férias sem grandes dívidas, realizar a reforma da casa dos seus sonhos ou até mesmo trocar de carro. Portanto, é necessário adotar e disseminar mais medidas de conscientização e educação na sociedade visando contribuir para uma melhor gestão dos recursos pessoais das pessoas. Esta boa gestão dos recursos está diretamente ligada à possibilidade de obter grandes melhorias na economia nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceitos de Educação Financeira

A lei de princípios e fundamentos da educação (1996) afirma que a educação inclui o processo de construção do caráter que se desenvolve na vida social de um indivíduo. Assim, Piletti e Piletti (2006) afirmam que a educação é um processo pelo qual os mais velhos influem os mais jovens. Assim, pode-se dizer que o ambiente social contribui para a formação da educação de uma criança e esse ambiente pode proporcionar tanto uma aprendizagem útil quanto nocivo.

Devido à crise econômica brasileira de 2014-2017, existem muitas controvérsias em nosso país sobre o alto índice de endividamento e o aumento das taxas de inadimplência. Confirmando essa asserção, segundo levantamento da Serasa, havia 60,4 milhões de consumidores inadimplentes no Pau-Brasil em dezembro de 2017. Em abril de 2021, a Serasa constatou que o número de consumidores inadimplentes era de 62,2 milhões.

Então é importante planejar cada dia mais e controlar nossas despesas, para que não fiquemos presos nesse aumento de resultado. Nesse contexto, a educação financeira é uma boa alternativa para melhorar a situação. O anseio de estimular a sociedade a ter consciência na gestão dos recursos financeiros. Nessa linha de pensamento, Lucena e Marinho (2013) afirmam que a educação financeira abrange muitas atividades relacionadas ao dinheiro no dia a dia, como, por exemplo, usar cartões de crédito, checar cheques, decisões de poupança, consumo, investimento e compra. SEGURO. Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) defendem que a

educação financeira inclui a capacidade de converter números em informações relevantes para desenvolver um planejamento financeiro que equilibra o consumo e as finanças pessoais. Negri (2010, p. 7) vem a conceituar a educação financeira:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e 19 formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo.

Assim, a educação financeira pode ser considerada como um meio pelo qual adquirimos conhecimento sobre a gestão de nossos recursos pessoais, e temos a possibilidade de aplicá-la em nosso dia a dia, melhorando a distribuição de nossa renda e conseguindo administrar melhor as despesas.

2.2. Educação Financeira na Escola

Em 2010, o n. 7.397 estabeleceu a criação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e das decisões informadas do consumidor.

Em 2009, foi realizado o primeiro levantamento preliminar de iniciativas de educação financeira e foram achadas 64 iniciativas em todo o país em 2013, ocorreu o 1º mapeamento nacional de iniciativas, que identificou 803 ações realizadas em diferentes regiões do Brasil.

De acordo com as informações publicadas no portal Vida e Dinheiro, a ENEF realizou a 2ª enquête nacional para identificar iniciativas de educação financeira. Para determinar o mapeamento, foi utilizado como ferramenta um questionário, o qual foi disponibilizado e o prazo de resposta foi 30 de março de 2018. O objetivo da ação foi verificar o cenário da educação financeira no Brasil. E assim contribuindo para a reflexão das dificuldades e oportunidades da educação financeira no país. Os resultados divulgados pela ENEF mostram 72 % a mais de mapeamento de iniciativas do que em 2013, quando o primeiro mapeamento nacional foi concluído.

De acordo com o mapa o aumento deveu-se em grande parte ao crescimento das iniciativas escolares que acontecer online e presencialmente. dado que a maioria das startups presenciais são locais, as startups online têm mais alcance. Principalmente quando estão na escola.

De 14 de maio de 2018 a 20 de maio de 2018, foi realizada a 5ª Semana Nacional de Educação Financeira. O evento foi promovido pelo comitê Nacional de Educação Econômica (CONEF) e durante seu planejamento foram realizadas diversas ações com o objetivo de disseminar a educação econômica, previdenciária e previdenciária.

A revista *Época Negócios* publicou uma nova proposta para a série de histórias em desenhos Turma da Mônica, voltada para a educação financeira de crianças e jovens, durante a quinta semana nacional de educação financeira. A série é fruto de uma colaboração entre a cooperativa financeira Sicredi e a Mauricio de Sousa Produções. Seu lançamento aconteceu durante a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), em São Paulo, no dia 14 de maio do corrente ano. O objetivo é ajudar as crianças a tomar melhores decisões com dinheiro. Multiplicam-se as iniciativas destinadas a educar as crianças para a poupança e investimento, com o objetivo de esclarecer e reforçar as atitudes economicamente salubres dos mais novos.

Diante da disseminação do tema algumas escolas municipais e particulares Brasil já ministraram disciplinas relacionadas à educação financeira. No entanto, de acordo com o site do governo brasileiro, foi apenas no início de 2018 que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sancionou a inclusão da educação financeira como disciplina obrigatória entre os componentes curriculares das disciplinas de matemática em todas as escolas do nosso país. Essa mudança entrou em vigor a partir de 2019.

Mankiw (2001, p. 543) afirma que “Investir em educação é tão importante quanto investir em capital físico para o sucesso econômico de longo prazo de um país”. Assim, podemos considerar essa integração do ensino da educação financeira como um avanço pedagógico para nossas crianças e adolescentes que, a partir de 2019 foi e, serão beneficiados com o ensino de conteúdos voltados para a gestão de recursos pessoais.

Algumas escolas usam a tecnologia para distribuir conteúdo. Segundo o portal educacional paulista EVESP (escola Virtual do Estado de São Paulo), fez parceria com o site Ensinar 3.0 para criar o jogo "Edu no Planeta das galinhas para alunos do 4º ao 6º ano. Navegante Vitalino disse: O jogo dá aos alunos a oportunidade de apresentar um argumento bem fundamentado para a tomada de decisões sobre poupança, investimento, consumo e negociação", disse o técnico.

As formas de ensinar e disseminar conteúdos econômicos, conforme discutido acima, buscam trabalhar em conjunto para melhor conhecer os conteúdos econômicos e financeiros fundamentais para o dia a dia de todo cidadão. Segundo Tiné Sandra, assessora profissional da secretaria de Educação Básica do MEC, em 2017, crianças e adolescentes instruídos financeiramente tende a dar o exemplo para os pais em casa.

3. METODOLOGIA

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado em questões de múltipla escolha e questões subjetivas. Os alunos são contatados pessoalmente na escola no turno da tarde. Como teste, o questionário foi aplicado aos alunos dos 6, 7, 8 e 9 anos ensino fundamental II pertencentes à faixa escolar da amostra selecionada. Dessa forma, foi possível verificar a clareza das questões abordadas e a linguagem utilizada, o que possibilitou a adaptação do questionário para melhor compreensão por parte dos alunos que responderam.

A pesquisa inicialmente abordou questões sobre o aluno e reteve sua identidade em sigilo em todos os momentos. Considere questões como gênero, idade e classe. Seguiu-se uma primeira abordagem sobre educação financeira, que abordou questões como a difusão do tema e a importância do dinheiro.

Também foi verificada a participação da escola no questionário, fazendo perguntas sobre o aprendizado do aluno sobre o tema mencionado e sobre sua abordagem dentro da instituição. Da mesma forma, se já houve um curso ou projeto sobre o tema e como a relevância do conteúdo é percebida pelos alunos.

Finalmente, o questionário tocou diretamente em conceitos financeiros simples. Perguntou-se ao aluno se ele tinha algum conhecimento sobre o assunto. Posteriormente, foram estruturadas questões contextualizadas com uma única resposta correta, a fim de verificar se, de fato, a resposta anterior corresponde ao conhecimento adquirido pelo aluno.

O estudo limitou-se a alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Jandúhy Carneiro da cidade de Cajazeirinhas, interior da Paraíba. Principalmente sobre o público-alvo, vale ressaltar que, são abordados alunos do sexto ao nono ano. Observado pela faixa etária de 12 a 17 anos. (Pode haver alguns casos que se desviam desse intervalo.). Para melhor captação dos dados a coleta foi realizada por meio de visita agendada à instituição que ocorreu no mês de novembro de 2022. Após o processo de coleta de dados, o processo seguinte resultou na análise e estudo dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta parte do estudo apresenta os resultados obtidos após a tabulação e análise dos dados. Observa-se o perfil do aluno a base inicial de conhecimento em educação financeira, o envolvimento da escola no aprendizado sobre o tema e os conhecimentos sobre finanças.

4.1. Perfil da Amostra

Analisar o perfil do aluno e inicialmente são coletadas informações sobre sexo, idade e série / ano em que estão matriculados. Um total de 160 alunos que participaram da enquete foram divididos em 4 turmas de diferentes séries / turmas, porém a turma com maior número de alunos foi a 6ª série/ano com uma representatividade de 30,62%. em conexão com a amostra. Logo após o 8º ano com 24,37%. O terceiro lugar é o 7º ano com 23,12% de representação. E por fim, o menor número de turmas foi a turma 9º ano, representando 21,9% da amostra estudada. Na próxima página mostraremos os dados na tabela 1 na categoria masculino e feminino.

TABELA 1: Categoria Masculino/Feminino

CATEGORIA	SÉRIE/ANO			
	6º	7º	8º	9º
MASCULINO	27	16	24	15
FEMININO	22	21	15	20
TOTAL	49	37	39	35
TOTAL GERAL				160

Fonte: Dados da pesquisa escolar

A Tabela 1 mostra o sexo dos alunos. Quanto ao gênero os respondentes foram 82 homens (51,25 %) e 78 meninas (48,75 %). A Tabela 2 abaixo mostra a distribuição etária dos alunos por série / ano.

TABELA 2: Idade dos alunos

IDADE	SÉRIE/ANO	TOTAL
11	6	20
12	6	21
13	6	4

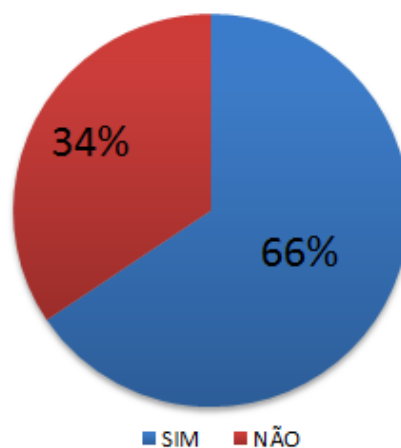
14	6	4
12	7	8
13	7	16
14	7	8
15	7	4
17	7	1
13	8	10
14	8	20
15	8	6
16	8	2
18	8	1
14	9	7
15	9	22
16	9	4
17	9	1
19	9	1
TOTAL:		160

Fonte: Dados da pesquisa escolar

Com base nas informações coletadas, no sexto ano abrange alunos de 11 a 14 anos. No sétimo ano estudam os alunos de 12 a 17 anos. Os alunos do oitavo ano têm 13 e 18 anos. O nono ano é a turma mais diversificada no seu escalão etário com 7 alunos de 14 anos, 22 de 15 anos, 4 de 16 anos e 1 de 17 anos e 1 de 19 anos na sala de aula. Ou seja, as turmas abrangem a faixa etária de 14 a 19 anos. Observando os resultados do cálculo por idade dos respondentes, percebe-se que a faixa etária da amostra é de 11 a 19 anos, distribuída no 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Depois de analisar o perfil dos alunos o que permitiu observar questões relacionadas com o sexo, idade e série em que carregamos a nossa amostra, apresentamos questões simples que permitem observar como os alunos se caracterizam sobre os seus conhecimentos adquiridos de educação financeira. A questão 4, perguntou se você conhece ou já escutou falar em educação financeira. Os resultados são descritos abaixo.

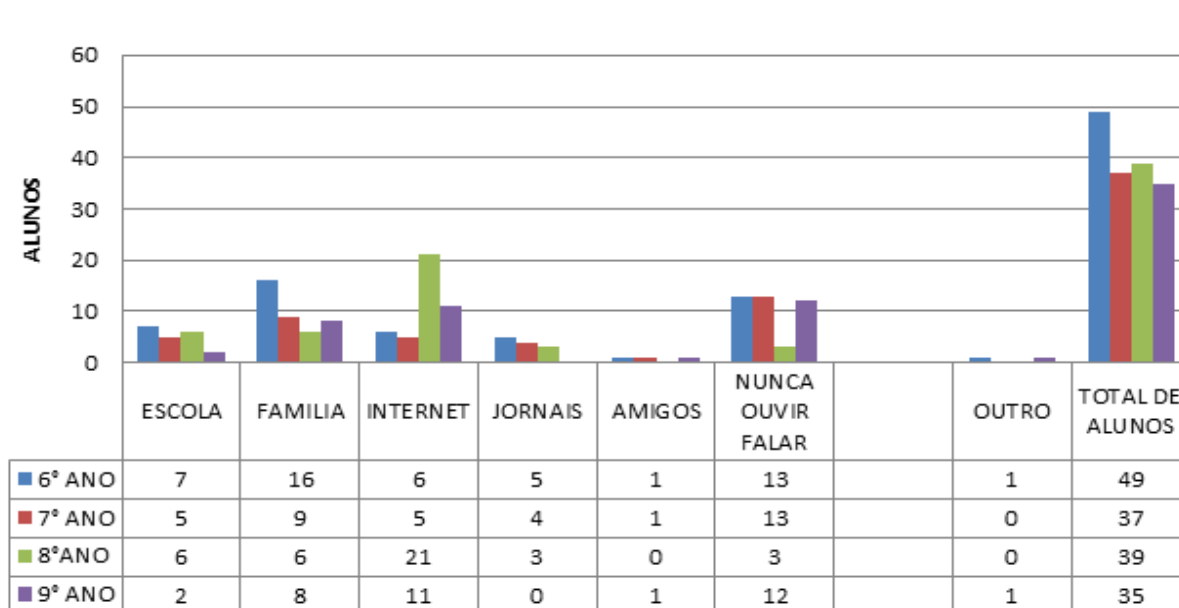
GRÁFICO 1: Abordagem inicial sobre educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa escolar

O Gráfico 1 mostra o resultado alcançado em relação à população total de entrevistados, 65,63 % declarar que conhecem ou já escutaram falar em educação financeira, enquanto apenas 34,37 % são os que não conhecem ou nunca escutaram falar no assunto. Como adquirir conhecimento sobre educação financeira foi a pergunta da questão 5, onde os respondentes poder marcar mais de uma alternativa de resposta. Seus resultados são expressos abaixo:

GRÁFICO 2: Onde o aluno adquiriu conhecimento sobre a educação financeira

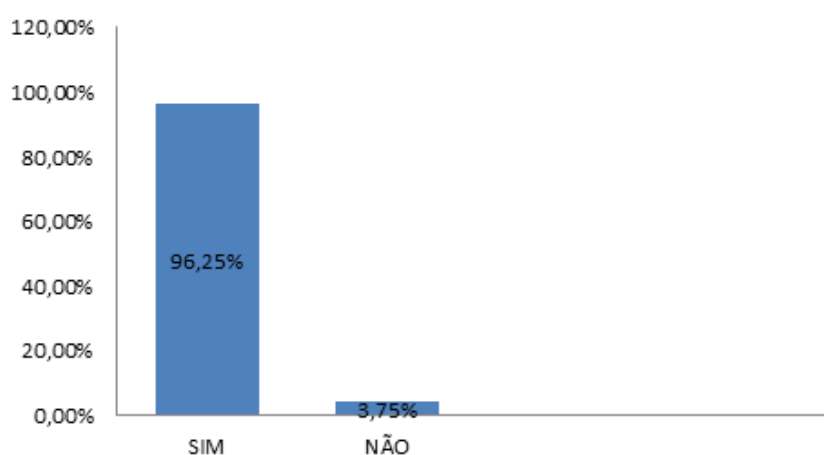


Fonte: Dados da pesquisa escolar (2022)

O Gráfico 2 mostra as respostas dos alunos em números, por turma / ano, como lucraram conhecimentos de educação financeira. De acordo com os dados recolhidos, a fonte de divulgação mais eficaz é o contexto da internet com 43 alunos (26,87 %) a preferir pela

alternativa. Depois, o termo nunca ouvir falar, com 41 aceitações (25,62 %). E em terceiro lugar, a família aparece como fonte disseminadora do conhecimento sobre educação financeira, com 39 membros (24,37 %). A escola terminou em quarto lugar, com 20 admissões (12,5 %). Além disso, jornais, livros ou revistas ocupou o quinto lugar com 12 alunos (7,5 %). Em sexto lugar, estão os amigos com, 3 alunos (1,87 %) que afirmam já ter entendido o assunto. Por fim, a categoria “outros” possui 2 alunos (1,25 %).

GRÁFICO 3: A importância de aprender a usar o dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa escolar (2022)

Do total da amostra podemos observar no gráfico 3, que 96,25 % declaram que consideram importante aprender sobre o uso do dinheiro em suas vidas e 3,75 % disseram que não estavam considerando. Portanto, parece que de acordo com o resultado os alunos têm uma percepção da importância do conhecimento para uma melhor gestão do dinheiro em suas vidas.

Esses achados são semelhantes aos de Luz e Santos (2015) que constataram que 96 % dos alunos de escolas públicas e 97 % dos alunos de escolas particulares em sua amostra pesquisada também reconheceram a importância da educação financeira. Observação semelhante também foi feita por Santos (2011), cujos resultados demonstrar que 97,6 % dos jovens entrevistados indicaram que aprender sobre gestão do dinheiro é importante.

4.2. Relação com a educação financeira

Nesta secção do questionário, procurou-se analisar o envolvimento da escola na aprendizagem da educação financeira. São feitas perguntas pertinentes às orientações da escola sobre o tema em pauta.

A Tabela 3 apresenta o resultado de nosso questionamento, se a escola patrocinou algum projeto relacionado à educação financeira. A tabela mostra a resposta selecionada como uma porcentagem mirando cada classe separadamente.

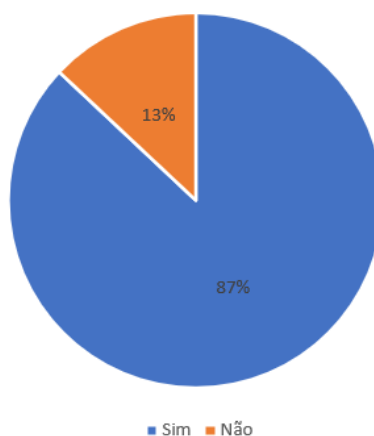
TABELA 3: Iniciativa do programa de Educação Financeira Escolar

SÉRIE/ANO	SIM %	NÃO %	NÃO SEI %
6° ANO	34,7%	8,16%	57,14%
7° ANO	46,8	12,8	40,4
8° ANO	37,5	19,88	42,62
9° ANO	12,00	49,00	39,00

Fonte: Pesquisa 2022

onforme resultado analisado na Tabela 3, levando em consideração o cálculo das quatro classes de respondentes. Dos 160 alunos representativos de toda a amostra 87 alunos indicaram que desconheciam se a escola possuía programas relacionados à educação financeira. Outros 54 alunos indicaram que já existiam iniciativas relacionadas à educação financeira em suas escolas e 19 alunos indicaram que não havia iniciativas voltadas para o tema.

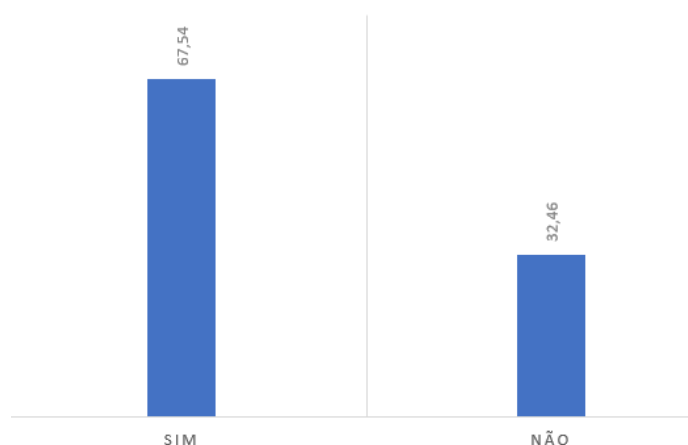
GRÁFICO 4: A importância do ensino na escola



Fonte: Dados da pesquisa escolar

Santos (2011) encontramos resultados muito semelhantes a essa pesquisa, pois 83 % dos entrevistados declararam reconhecer a importância do ensino da educação financeira na escola. Com base nas informações do gráfico 5 abaixo, é possível analisarmos como os alunos ganham e administram o dinheiro (mesada).

GRÁFICO 5: Você recebe dinheiro de seus pais



Fonte: Dados da pesquisa escolar

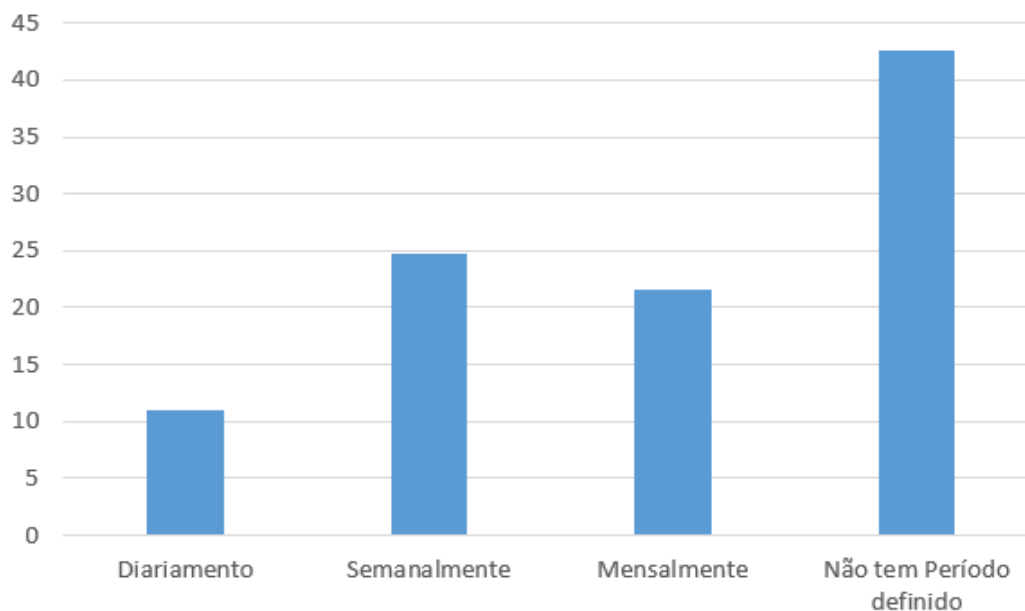
De acordo com os dados recolhidos e expressos no gráfico 5, (67,54 %) os alunos declararam que recebem dinheiro dos pais e podem decidir da melhor forma de o gerir. Outros (32,46 %) relataram receber uma quantia dos pais, mas não sabem como utilizar os valores.

O resultado pode ser comparado ao de campos (2014), que constatou 43 % dos entrevistados em sua amostra que relataram receber mesada. Os 57 % restantes não receberam ocasionalmente. O que nos faz perceber-se que os adolescentes possuem recursos financeiros.

Os resultados obtidos por Santos (2011), em questão semelhante indicam que 42,34 % dos alunos receberam dinheiro dos pais e podem administrá-lo sozinhos.

Pode-se concluir que os resultados da enquete, mostram que os jovens receberam uma proporção maior de recursos de seus pais ou responsáveis e, portanto, levam uma vida financeira ativa e têm a oportunidade de decidir sobre a finalidade de seus recursos.

GRÁFICO 6: Qual frequência de recebimento dos recursos



Fonte: Dados da pesquisa escolar

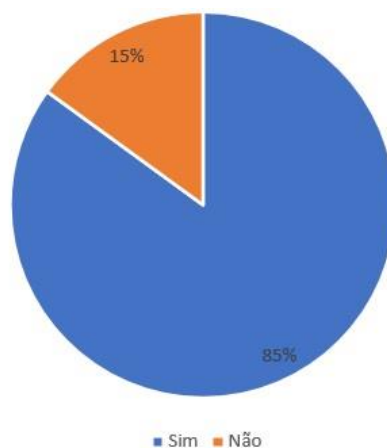
Os alunos também foram interrogados com que frequência eles receberam recursos. Espionam que a amostra para esta questão é de 160 alunos, que são os alunos que relataram ter recebido dinheiro de seus pais ou responsáveis na questão anterior, podendo ou não administrar o dinheiro recebido.

Os dados nos mostram que 42,62 % declararam não haver periodicidade definida para o recebimento; 21,54 % afirmam receber mensalmente; 24,76 % afirmam receber semanalmente e 11,05 % diariamente. Santos (2011) constatou em seu estudo que 36,97 % dos alunos receber sem frequência exata. Outros 35,55 recebem dinheiro todo mês.

4.3. Abordagem sobre o conhecimento em educação financeira

Na abordagem final do questionário, procurou-se avaliar o conhecimento dos alunos sobre conceitos relacionados à educação financeira. Depois de revisar sua posição sobre o conhecimento, tentamos analisar dados de questões conceituais. Na questão 13, foi pedido que marquem os tópicos que afirmam conhecer. Essa tarefa permitiu que 38 indicassem mais de uma opção com base no conhecimento de cada aluno. Os resultados são apresentados na Tabela 6 abaixo:

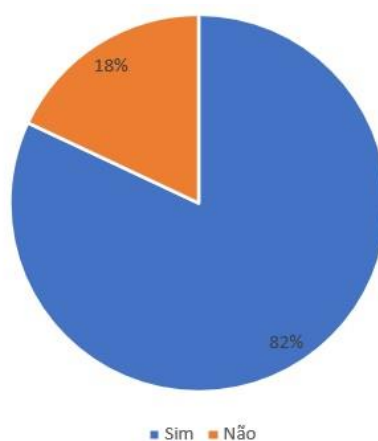
GRÁFICO 7: Você sabe utilizar seu dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa escolar

Conseqüentemente, podemos concluir que: A maioria dos adolescentes compreendem e sabem como gastar dinheiro.

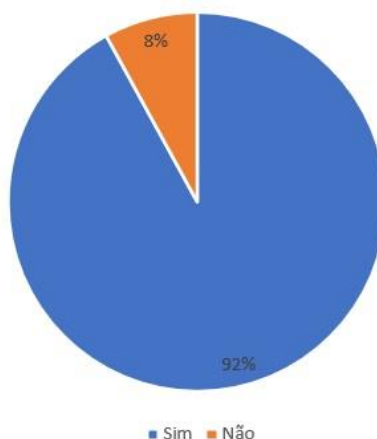
GRÁFICO 8: Sobre o planejamento de gastos



Fonte: Dados da pesquisa escolar

O Gráfico 8 mostra o resultado da análise da questão 18. Quanto ao planejamento dos gastos dos alunos (82 %) deles declararam que planejaram seus próprios gastos, enquanto (18 %) dos alunos alegaram que não planejaram seus gastos com finanças. Resultado semelhante foi obtido por santas (2011), onde constatou que 56,93 % afirmam planejar seus gastos.

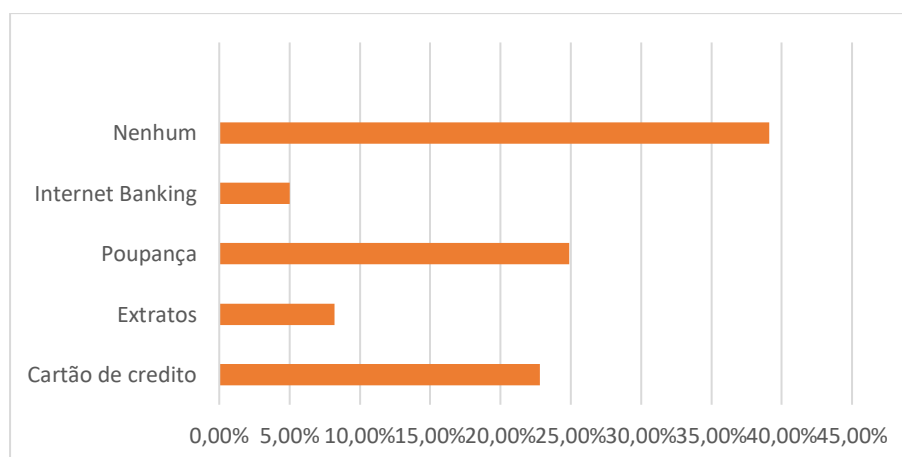
GRÁFICO 9: Você sabe investir o seu dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa escolar

O Gráfico 9 demonstra os resultados obtidos quando se perguntou a os alunos se eles sabiam como investir seus recursos monetários. Em sua análise, (92%) alegaram acreditar saber como investir seu dinheiro. Outros (8 %) declararam não saber como investir seus recursos. Santos (2011) constatou que 52,31 % dos entrevistados declararam saber como investir seu dinheiro. Outros 40,83 % declararam não saber como aplicar seus recursos. Na questão 22, procurou-se saber quais serviços bancários eles dizem conhecer.

GRÁFICO 10: Serviços Bancários



Fonte: Dados da pesquisa escolar

Como se pode observar no gráfico 10, a maioria dos alunos num total de cerca de (39,13%) alunos, declaram não ter utilizado nenhum dos serviços indicados. (22,80%) relataram usar cartão de crédito. Outros (24,87 %) declararam conhecer poupança.

Dos entrevistados, (5 %) alunos alegaram conhecer e utilizar internet Banking. E (8,20 %) relataram usar extrato bancário.

Então percebemos que a maioria dos adolescentes não utiliza serviços bancários. Os alunos foram interrogados sobre suas opiniões sobre o uso de cartões de crédito. Essa é uma questão importante quando se trata do dia a dia da sociedade como um todo e da facilidade de usar o cartão de crédito como ferramenta para compras de supermercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da enquete foi alcançado ao se concluir que os alunos possuem um bom nível de conhecimento sobre o assunto em questão, pois de acordo com as análises feitas, 84 % dos alunos afirmam conhecer educação financeira. No caso das questões conceituais relacionadas as finanças o resultado alcançado pode ser classificado como positivo, pois a maioria dos respondentes demonstrou conhecimento dos temas mais populares ao responder às questões. 77,27 % dos alunos dizem conhecer o conceito de dinheiro. Enquanto 59,09 % afirmam reconhecer o conceito de juros. Outros 57,27 % entendem o conceito de poupança e investimento.

Percebe-se que o exemplo deste estudo representa uma vida financeira ativa. Isso inclui receber e distribuir fundos. Nesse sentido, é importante conhecer a cada dia o ensinamento de nossas crianças e adolescentes sobre a importância da educação financeira e sua aplicação diária. Então seremos capazes de criar um país economicamente saudável no futuro.

Ressalta-se que após as análises, também percebemos que cerca de (32,26 %) alunos alegaram que a principal influência para o aprendizado da educação financeira está relacionada à vida familiar. Isso reforça ainda mais a responsabilidade dos pais e responsáveis em ensinar cada vez mais crianças e adolescentes a serem alfabetizados financeiramente e, além disso, torna-se importante que servimos de exemplo de cidadãos alfabetizados financeiramente, para que podemos ensinar-lhes atitudes mais relevantes para eles. do que as palavras ditas.

Por isso, é importante que as escolas apresentem novas medidas. na planificação de problemas em contexto escolar para que, através do ensino e da comunicação em ambiente educativo, possam formar adultos mais zelosos em matéria de educação financeira.

Este estudo procurou dar um contributo social ao analisar o nível de conhecimento dos jovens que em breve serão adultos, em relação a um tema que tem significado económico, social e pessoal.

Uma das limitações identificadas para a realização do estudo foi a quantidade de trabalhos relacionados à educação financeira com crianças e jovens, que ainda são pouco representados. Outra limitação confirmada é o acesso à amostra porque algumas instituições

não permitem que os alunos acessem. Particularmente quando se trata de estabelecimentos privados.

Para trabalhos futuros, sugere-se aplicar uma análise semelhante ao presente trabalho, em escolas que possuem a disciplina de educação financeira em sua estrutura curricular e compará-las com escolas que nunca efetuaram ações relacionadas ao assunto.

Dessa forma, seria possível verificar a diferença de realidades entre os entrevistados no contexto escolar, considerando que nesta pesquisa a maioria alegou adquirir conhecimento sobre o assunto no ambiente familiar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Implementando A Estratégia Nacional De Educação Financeira**. Disponível em:

http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf.

Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL. **A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas**.

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-efinancas/a-ausencia-da-educacao-financeira-e-o-alto-stress-causado-pelasdividas/108514/> Acesso em: 10 abr.

2023.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **O Programa**. Disponível em:

<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>. Acesso em 16 jan. 2023.

CAMPOS, J. L. A Percepção de Alunos do Ensino Fundamental sobre Educação Financeira. 2014. 99 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco, São Paulo – Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Projeto de Lei Nº 3.401/2004. Cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2023.

DOMINGOS, R. Ter dinheiro não tem segredo. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

PREGARDIER, A. P. M. **Educação financeira: jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos**. Porto Alegre: AGE, 2015.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

VILLELA, D G. **A Educação Financeira nas Escolas**. 2019. Tese de Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

7. APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1 **GÊNERO:** MASCULINO FEMININO

2) **QUAL É A SUA IDADE?**

3) **QUAL SÉRIE/ANO VOCÊ ESTÁ?**

4) **VOCÊ CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?**

A. SIM B. NÃO

5) **ONDE VOCÊ ADQUIRIU CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (MARQUE MAIS DE UMA ALTERNATIVA, SE FOR OCASO)?**

A. ESCOLA

B. INTERNET

C. FAMÍLIA

D. JORNAIS, LIVROS OU REVISTAS

E. AMIGOS

F. NUNCA OUVI FALAR SOBRE ESSE TEMA

G. OUTRO: _____

6) **VOCÊ ACREDITA QUE APRENDER SOBRE O USO DO DINHEIRO É IMPORTANTE NA SUA VIDA?**

A. SIM B. NÃO

7) **ESTA INICIATIVA:**

A. OCORRE(U) NAS AULAS, INSERIDA EM OUTRAS DISCIPLINAS

B. OCORRE(U) NAS AULAS, EM DISCIPLINA DE FINANÇAS

C. É (FOI) EXTRA CLASSE

D. NÃO OCORRE(U)

8) VOCÊ ACREDITA SER CONSIDERAVÉL O ENSINO DESSE TEMA EM SUA ESCOLA?

A. SIM B. NÃO

9) VOCÊ RECEBE ALGUM DINHEIRO DE SEUS PAIS OU RESPONSÁVEL?

A. SIM, E POSSO GERI-LO DE ACORDO COM MINHA VONTADE

B. SIM, MAS NÃO POSSO GERI-LO

C. NÃO RECEBO

10) COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ RECEBE?

A. DIARIAMENTE B. SEMANALMENTE C. MENSALMENTE

D. NÃO HÁ PERÍODO DEFINIDO

ACERCA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

11) VOCÊ ACREDITA QUE UM MAIOR CONHECIMENTO DO USO DO DINHEIRO PODE LHE TRAZER MAIS LIBERDADE DE ESCOLHA EM SUA VIDA?

A. SIM

B. NÃO

12) VOCÊ SABE QUANTO E COMO GASTA SEU DINHEIRO?

A. SIM B. NÃO

13) VOCÊ PLANEJA SEUS GASTOS?

A. SIM B. NÃO

14) VOCÊ SABE COMO INVESTIR SEU DINHEIRO?

A. SIM B. NÃO

22) QUAIS DESSES SERVIÇOS BANCÁRIOS VOCÊ UTILIZA:

A. CARTÃO DE CRÉDITO OU DÉBITO

B. EXTRATOS

C. POUPANÇA

D. INTERNET BANKING

E. OUTROS: _____

F. NENHUM